

A migração venezuelana para o estado do Rio de Janeiro (2018 - 2024)

*Victor Aguiar Barbalho**

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa preencher uma lacuna científica existente sobre a migração venezuelana para o estado do Rio de Janeiro, um dos destinos dessa migração para o Brasil. O objetivo central é apresentar o fluxo espacial de entrada dos imigrantes nos respectivos municípios do estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2018 e 2024 através de duas plataformas de dados: 1) a do Painel de Interiorização (R4V), que apresenta os interiorizados venezuelanos para diversos estados e municípios do território brasileiro a partir de postos de triagem da Operação Acolhida; 2) os dados da plataforma SISMIGRA (Sistema de Registro Nacional Migratório) da Polícia Federal, que registra a entrada dos imigrantes nos municípios brasileiros, não necessariamente relacionados com a interiorização. É destacada também uma estimativa da quantidade numérica desse respectivo fluxo entre os anos de 2018 e 2024. Essa escala de anos foi escolhida porque a partir de 2018 se passou a ter registro sobre os dados de interiorização dos imigrantes venezuelanos no território brasileiro, e 2024 é o ano em que esta presente pesquisa foi produzida.

Um dos objetivos específicos dessa produção é compreender, de fato, o desdobramento da crise venezuelana retomando brevemente sua história política e econômica desde o século XX até o século XXI, com a crescente emigração de seus nacionais para diversos países do mundo. Além disso, foi preciso abranger o processo de chegada dos venezuelanos no território brasileiro e o dinamismo, em curso, de sua integração ao país. Para isso, foi preciso descrever sobre o programa da Operação Acolhida e sua relação com a chegada dos migrantes no estado do Rio de Janeiro. Ademais, foi necessário resgatar o panorama atual em que se encontra a escalada política da Venezuela e entender algumas nuances e projeções para o futuro.

* Professor licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atua no Grupo de Estudos Espaço e População (GEPOP-UFRJ) na área de migrações venezuelanas no Brasil. Email: victoraguiar654@gmail.com

Esse artigo está dividido em 5 seções. A primeira, esta presente introdução. A segunda seção aborda a crise política e econômica da Venezuela, resgatando a história do seu desenvolvimento econômico do século XX ao século XXI, apresentando aspectos do governo de Hugo Chávez a Nicolás Maduro e suas relações com a crise emigratória atual. A terceira seção diz respeito ao processo de chegada dos venezuelanos no território brasileiro e seu processo de ingresso e distribuição pelo país e pelo estado do Rio de Janeiro através do programa Operação Acolhida do Governo Federal. A quarta seção apresenta a espacialização dos imigrantes nos respectivos municípios do estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2018 e 2024, com base no filtro e representação de dados da plataforma Sismigra. A quinta e última seção destaca o panorama atual da Venezuela. Para isso, foi necessário consultar notícias jornalísticas do ano de 2024 e 2025 de diversas fontes no intuito de compreender os desafios que ainda persistem no país. Nesta última seção, serão apresentadas, também, as considerações finais deste artigo.

2 A CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA DA VENEZUELA

A Venezuela vive hoje um dos maiores cursos migratórios da história populacional da América do Sul. De acordo com dados da R4V¹ (2024), são mais de 7,8 milhões de venezuelanos que emigraram do país e estão espalhados pelo mundo devido a crise política e econômica que está em curso desde 2013. Muitos se perguntam, por que isso aconteceu? Por que o país que já foi o 4º país mais rico do mundo, hoje vive com a maioria da população em situação de pobreza? Para responder a estas perguntas, é preciso voltar à Venezuela do século XX. Ao se observar a relevância histórica e econômica da Venezuela no século XX, consta que:

Essencialmente agrícola e pobre, o país apresentava, na virada do século XIX para o XX, pouca importância no cenário internacional. Até que, a partir da década de 1920, o petróleo começou a dominar a sua vida política, social e econômica. (DA SILVA, 2021 p.77)

Ou seja, o título de “4º país mais rico do mundo” dado a Venezuela no século XX, tem profunda relação com a descoberta de petróleo no país.

Mas somente nos anos de 1920 é que o petróleo se tornou a base da economia, que abandonava a agricultura de exportação para girar, de forma definitiva, em torno do extrativismo desse recurso. Inaugurava-se uma nova era no país, que passava a ter

relevância estratégica no mundo capitalista. Ao final da década de 1920, a Venezuela já era o segundo maior produtor mundial, atrás somente dos Estados Unidos (MARINGONI, 2009, p.43).

Pardo (2019) argumenta que nas décadas de 1950 a 1980, a Venezuela nada se parecia com a Venezuela atual. Se hoje o país atravessa uma crise econômica e política sem precedentes, no passado chegou a ser um dos mais ricos da América Latina. Um de seus apelidos era, por exemplo, “Venezuela Saudita”, em alusão à Arábia Saudita, devido à riqueza proveniente do petróleo. Na capital Caracas, os prédios eram altos e modernos para a época. As rodovias eram largas e os hotéis eram considerados “um luxo em um paraíso tropical”. E os venezuelanos tinham o título de maiores consumidores de uísque do mundo. O mesmo autor também traz em sua Reportagem que em 1958, depois da queda do regime militar de Marcos Pérez Jiménez (1914-2001), a Venezuela viveu as três melhores décadas de sua história em termos econômicos, citando que uma piada da época em relação ao poder de compra dos venezuelanos era a seguinte: “Isso está barato, então me dê dois!”.

Avançando no tempo histórico, depois do período de bonança, constata-se que a década de 1980 ficou conhecida na América Latina como a década perdida, em função da grave crise econômica pela qual boa parte dos países da região passava (MARINGONI, 2012). A diminuição do ritmo da economia global resultou em uma significativa redução na demanda por petróleo, o que causou sérios danos à economia da Venezuela, refletindo em indicadores macroeconômicos com índices desfavoráveis. Com isso, conseguimos observar que o país que estava ganhando muito dinheiro com o petróleo, passava por um dano justamente por ancorar a sua economia a esse mesmo produto. A economia tornou-se excessivamente dependente desse recurso inflamável, e, conseqüentemente, os investimentos em outras áreas, como agricultura, pecuária e indústrias de base, acabam sendo insuficientes. Mariana Bruce (2016, p. 52), cita que os dados da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL) apontam que de 1984 a 1995, período no qual houve a queda nos preços do petróleo, a população pobre aumentou de “36% para 66% e o setor em pobreza extrema triplicou – de 11% foi para 36%”; e “entre 1981 e 1997, a participação dos pobres no PIB do país caiu de 19,1% para 14,7%, e a porcentagem da população mais rica aumentou de 21,8% para 32,8%”. A autora destaca que os investimentos se concentraram em uma pequena parcela da população, tornando a sociedade cada vez mais polarizada entre ricos e pobres (BRUCE, 2016). Nesse contexto, surge Hugo Chávez, o político eleito presidente em 1998 e que irá melhorar a qualidade de vida da população com políticas de distribuição de renda e redução da pobreza.

Hugo Chávez foi eleito presidente da Venezuela com uma ampla maioria de votos em dezembro de 1998. De 1999 até sua morte em 2013, ele implementou reformas com o objetivo de aumentar a qualidade de vida da população, especialmente das classes menos favorecidas em termos econômicos. Durante boa parte do seu mandato, o valor do barril de petróleo esteve elevado, permitindo o financiamento de programas sociais e a importação de grande parte dos produtos consumidos no país, desde alimentos e remédios até automóveis (DA SILVA, 2021). Simultaneamente, durante seu mandato, a dependência do país em relação ao setor petrolífero se manteve firme e não foram feitos investimentos suficientes para diversificar as atividades produtivas, como nas áreas agrícola e industrial, que são os setores primários e secundários da economia, por exemplo.

Ou seja, ocorreram financiamentos em áreas que beneficiavam a população da Venezuela e que melhoraram a vida das pessoas principalmente entre 2004 e 2008, período em que o preço do petróleo estava em alta. Em 2002 houve a tentativa de golpe de Estado pelas elites dominantes e pela oposição para retirá-lo do poder devido a medidas como Reforma agrária e o fortalecimento do controle estatal para a atividade petrolífera. Logo, em seguida, houve uma intensa mobilização popular (em menos de 48 horas) que o reconduziu ao poder. Esses indícios demonstravam a forte aprovação de Chávez perante a opinião pública. Ramón (2020), ao escrever o livro “Mãe Pátria” no qual relata a situação de desintegração da sua família em uma Venezuela que estava em colapso, percebe que apesar da melhora na vida da população no Governo Chávez, os venezuelanos não se davam conta que a bonança e a melhora de vida eram por efeito dos altos preços dos barris de petróleo, e que um dia a “festa” poderia acabar, e de forma trágica.

Quando Chávez começou a criar programas sociais paralelos ao sistema público constitucional, o aparato estatal foi crescendo, empregando milhões de pessoas que passavam a receber salários superiores ao mínimo. Essas políticas assistencialistas beneficiaram, sim, as classes baixas. As aposentadorias também foram aumentando, e de repente, em casa não éramos mais pobres. O dinheiro jorrava, e muita gente estava feliz. Quase toda a minha família, que voltara a comprar caixas de uísque, apoiava o governo. No começo do novo milênio, a narrativa que eu ouvia nas festas familiares não era de que a valorização ininterrupta do barril de petróleo fosse a causa daqueles tempos de bonança, e, sim, a boa administração de Chávez, que não roubava e cuidava dos pobres. (RAMÓN, 2020, P.26).

Depois de mais de 10 anos no poder, em outubro de 2012, Chávez se elegeu para o seu quarto mandato consecutivo, com aproximadamente 54% dos votos. Porém, teve seu quarto mandato interrompido em 5 de março de 2013 pela morte causada por um câncer. (AZENHA, 2013). Nicolás Maduro, seu vice, assumiu o governo e, em abril do mesmo ano, concorreu à eleição presidencial. Com resultado apertado, o pleito revelou um país dividido. Maduro foi confirmado presidente da Venezuela com 50,66% dos votos (AZENHA, 2013)

O governo de Maduro seguiu o plano elaborado por Chávez em 2012, com o objetivo de continuar a implementação do socialismo, aumentar a produção de petróleo, erradicar a miséria e criar polos produtivos nacionalizados. Essa continuidade reflete uma postura que mantém a ideologia em relação ao governo anterior e demonstra que Maduro baseia seu capital político na memória de Chávez.

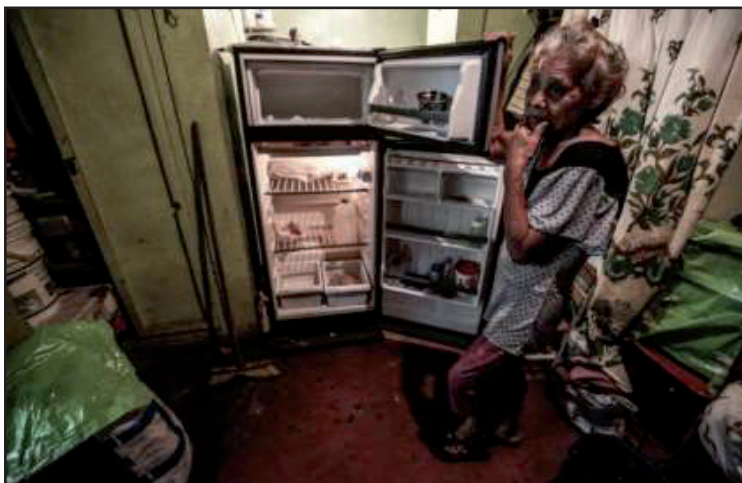
No entanto, as condições materiais do país em 2013 eram de escassez de produtos básicos de subsistência, crise no setor elétrico, inflação alta, desvalorização do câmbio e queda no PIB. Além disso, em novembro de 2013, Maduro adotou medidas demasiadamente intervencionistas ao reduzir preços de mercadorias por ordem presidencial, limitando, dessa maneira, a margem de lucro do setor privado, o que acarretou no fechamento de várias lojas. No mesmo mês, consegue aprovar a “Lei Habitante”, usada por Chávez anteriormente, que deu a Maduro poderes especiais para legislar por decreto por um ano. Através do mecanismo jurídico, limitou em 30% o lucro do empresariado venezuelano, estabeleceu um teto máximo para os valores dos aluguéis e fixou os preços dos automóveis, cuja produção passa a ser submetida ao controle do Estado. Não obstante à crise econômica, Maduro concede muitas promoções às Forças Armadas, elevando o salário dos militares em 60% se comparado com o Governo Chávez, a fim de resguardar o apoio do setor. (BASTOS & OBREGÓN, 2018, p.10).

Segundo Leonardo Vera (2018), em apenas dois anos, entre 2015 e 2016, cerca de 10 milhões de venezuelanos passaram a viver abaixo da linha da pobreza. Ao final de 2016, 80% das famílias no país estavam em alguma situação de pobreza. Nesse cenário, teve início a migração da população para nações próximas, como o Brasil. É importante dar atenção também para as sanções impostas pelos Estados Unidos da América. Segundo o Centro Estratégico Latino-americano de Geopolítica (CELAG, 2019), o posicionamento norte-americano contribuiu com a expulsão dos mercados financeiros internacionais da Venezuela, e a impediu de recorrer ao mercado

de crédito. Isso foi determinante para a saída do mercado financeiro do país (SANTOS *et al*, 2024). É válido ressaltar que a argumentação norte-americana com relação às sanções está baseada em premissas que alegam manter a ordem democrática e as razões humanitárias (JUSTO, 2020). Porém, a prática de impor boicotes econômicos é uma estratégia utilizada há décadas pelo país a fim de intimidar nações que não se submetem às suas diretrizes (CELAG, 2019, s/n, tradução nossa). Nesse contexto, se observa que a Venezuela se posicionou por anos contrariamente à hegemonia norte-americana, como destaca CELAG (2019) *apud* (SANTOS *et al*, 2024).

Segundo Páez e Vivas, *apud* (DA SILVA, 2021), o processo de emigração venezuelana pode ser dividido em três fases principais desde o governo Chávez: a busca por novas oportunidades (2000-2012), no qual a nacionalização de diversas indústrias e início de instabilidades políticas foi um dos fatores da decisão de saída dos venezuelanos; a crescente desesperança (2012-2015); e a migração de desespero (2015 até o presente). A primeira etapa foi marcada pela saída de profissionais qualificados e empresários, especialmente para os Estados Unidos e a Europa, enquanto a segunda e a terceira fases refletiram uma crise econômica e social cada vez mais severa, levando à migração forçada de pessoas de todas as classes sociais para países vizinhos, como Colômbia e Brasil. Uma vez que, caso não o fizessem, poderiam acabar sofrendo com desnutrição ou não ter o tratamento de saúde devidamente adequado, já que ter acesso a alimentos e a uma saúde de qualidade são condições básicas para a sobrevivência. E nesse momento, muitos já não tinham acesso a esses bens básicos. Na Foto 1, uma exemplificação dessa situação:

Foto 1 – Venezuelana moradora da Cidade de Caracas (2016)



Dores Vásquez, moradora da violenta favela Petare, em Caracas, mostra a geladeira vazia, problema comum no país. Fonte: Jornal Zero Hora (2016). Félix Zucco.

3 A CHEGADA DOS VENEZUELANOS NO BRASIL E A OPERAÇÃO ACOLHIDA

O Brasil, país que faz fronteira com a Venezuela por 2.199 Km, foi um dos países receptores da imigração venezuelana, sendo o 3º destino mais procurado dessa imigração na América do Sul, ficando atrás da Colômbia e Peru, respectivamente. A partir de 2016, a população que chegava ao Brasil passou a fazer uma pressão de demanda nos serviços públicos do estado de Roraima e principalmente na cidade fronteiriça de Pacaraima (RR). Este município está localizado ao norte do estado de Roraima, no limite fronteiriço com a Venezuela. Além disso, é o único município brasileiro com ligação rodoviária com este país vizinho.

No Brasil foi instituída a Lei da Imigração, Lei Nº 13.445, de 24 de maio de 2017². A partir deste ano, há um maior registro da entrada de venezuelanos no país de forma contínua e crescente. Sancionada em 2017, substituindo o Estatuto do Estrangeiro, a lei instituiu uma perspectiva da migração pautada nos direitos humanos com o repúdio à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação como um de seus princípios. Essa nova Lei substituiu o até então vigente Estatuto do Estrangeiro (Lei nº 6.815/1980), que tratava a migração estritamente relacionada à mão de obra e no contexto de segurança nacional. Neste contexto, segundo alguns estudiosos, a nova governança migratória implica que a reconfiguração espacial no país pela presença de venezuelanos seja uma oportunidade de fazer jus ao reconhecimento internacional de espírito solidário (SAMPAIO; JAROCHINSKI-SILVA, 2018, p. 737).

Mas, a migração de venezuelanos para o Brasil ocorreu de forma precária e emergencial, concentrando-se em um estado que carece de estrutura para acolher um grande volume de migrantes. Diante da impossibilidade do estado de Roraima em atender diversos tipos de serviços básicos, a solução encontrada foi encaminhar os migrantes para outras cidades, sobretudo aquelas localizadas na região sul e sudeste. Uma dessas estratégias foi a criação do programa “Operação Acolhida”, que foi articulada e liderada pelo Governo Federal, com a criação e a gestão sendo atribuídas ao setor militar do Brasil, através das Forças Armadas do Exército. A Operação Acolhida também conta com parcerias de agências internacionais como a Organização Internacional para as Migrações (OIM), o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e mais de 100 organizações da sociedade civil.

Mas, o que é, de fato, o programa da Operação Acolhida? No site oficial do Ministério do Desenvolvimento, Assistência Social e Combate a Fome do Governo brasileiro, ela é definida como:

A Operação Acolhida é uma resposta humanitária do Governo Federal para o fluxo migratório intenso de venezuelanos na fronteira entre os dois países. Criada em 2018, com o objetivo de garantir atendimento aos refugiados e migrantes venezuelanos, a Operação Acolhida consiste na realocação voluntária, segura, ordenada e gratuita dessas pessoas, em situação de vulnerabilidade, dos municípios de Roraima para outras cidades do Brasil. (Operação Acolhida, 2024).

O plano operacional para assistência emergencial aos imigrantes foi organizado em três frentes, Ordenamento da Fronteira, Abrigamento e Interiorização. O terceiro eixo ou frente da logística, se relaciona com a interiorização para inclusão socioeconômica através do deslocamento voluntário de venezuelanos que adentram por Roraima com destino a outras unidades federativas (DO VALE ROCHA & RIBEIRO, 2018 p.557). O objetivo dessa estratégia é diminuir a pressão sobre os serviços públicos do estado de Roraima, e, ao mesmo tempo, oferecer maior oportunidade de inserção socioeconômica aos imigrantes venezuelanos (DO VALE ROCHA & RIBEIRO, 2018 p.557). É neste eixo que se insere o programa da interiorização dos migrantes. Além disso, existem 4 modalidades diferentes de interiorização: a) dos abrigos provisórios em Roraima para outros abrigos distribuídos pelo território nacional Abrigo-abrigo; b) por reunião social (encontrar um amigo ou conhecido); c) por reunificação familiar, ou seja, irá se distribuir no território para estar junto de um parente e d) por uma vaga de emprego sinalizada (VES).

É importante mencionar que a Operação Acolhida sofre diversas críticas. A aliança entre a ajuda humanitária e o exército brasileiro, na visão de muitos autores, contribui para a securitização das fronteiras e higienização/expulsão de “imigrantes indesejáveis” de diversas regiões, selecionando os migrantes mais bem qualificados para melhores oportunidades de desenvolvimento no território brasileiro, em um regime de hierarquização. Existia também o monitoramento por câmeras em grande parte dos abrigos da operação. A polícia estadual procurava zelar por uma certa higienização dos arredores dos abrigos, atendendo demanda das vizinhanças. (VASCONCELOS & MACHADO, 2022)

Os/as venezuelanos/as, por sua vez, temiam a truculência dos agentes de controle nas ruas, incomodavam-se com as câmeras de vigilância e as restrições de vestuário. No calor de Boa Vista, homens não podiam andar sem camisa e mulheres não podiam usar roupas curtas. Os imigrantes se ressentiam da proibição de permanecer nas portas dos abrigos, situações que lhes remetem à ideia de uma prisão. Ou seja, o abrigo exigia uma

certa moralidade no comportamento e visual, de alguma forma similar às experiências de vida dentro de uma vila militar. (VASCONCELOS & MACHADO, 2022). A atuação dos militares em Roraima prioriza o bem-estar da população brasileira local em detrimento das necessidades dos migrantes venezuelanos. Vários procedimentos ilustram isso, como a remoção de imigrantes de espaços públicos, como praças, ruas e terrenos abandonados, e na sua realocação em abrigos fechados, onde há controles de horários e de circulação, visando reduzir sua presença visível nos espaços urbanos. Por não ser o objeto de análise, não será explorado essa questão nesse artigo, mas vale a menção devido a necessidade de mais estudos críticos sobre a Operação Acolhida pelos pesquisadores.

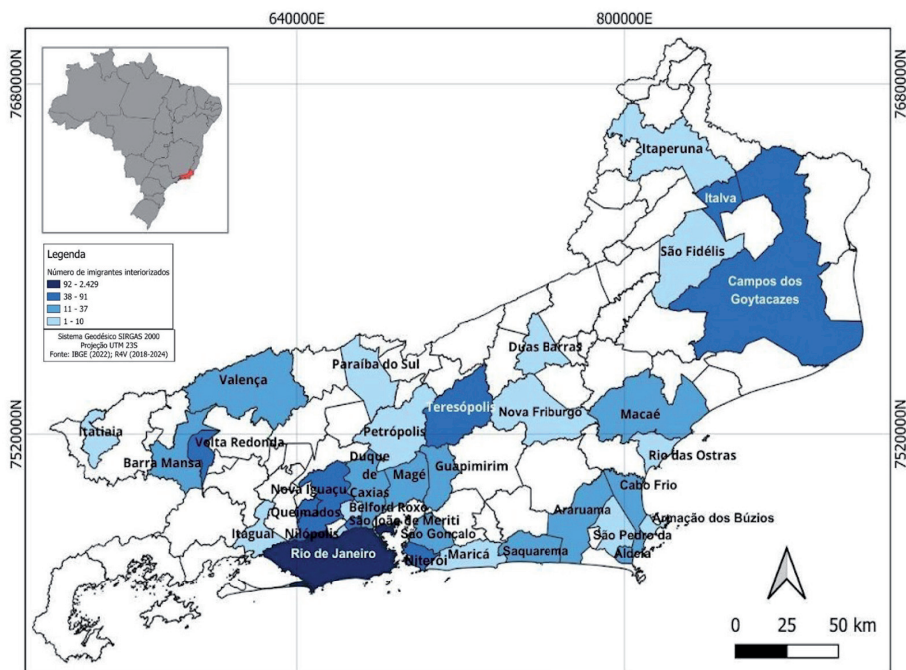
Retomando aos tipos de interiorização, o estado do Rio de Janeiro possui uma peculiaridade. Os dados que serão citados nesta seção foram retirados da Plataforma R4V, Painel da Interiorização³. O estado do Rio de Janeiro é o 11º que mais interioriza imigrantes, não sendo o destino principal deles. Eles, vão se concentrar no sul do Brasil, região que recebe mais da metade do fluxo de interiorizados. Enquanto na escala nacional, 48% interiorizam através da modalidade de Reunião Social, sendo a tipologia principal de entrada no território brasileiro, na escala do estado do Rio de Janeiro, apenas 25,7% adentram sob essa modalidade, sendo a segunda tipologia mais utilizada para interiorizar. A principal tipologia no território fluminense é a modalidade institucional, ou abrigo-abrigo, totalizando 51,5% das interiorizações. O estado possui sedes de importantes ONGs- muitas delas concentradas na cidade do Rio de Janeiro-, de apoio aos venezuelanos, como a SOS Aldeias Infantis, Venezuela Global, Caritas e o Centro de Proteção a Refugiados e Imigrantes. Essas ONGs, muitas vezes, oferecem abrigo ao imigrante que ainda não se inseriu socioeconomicamente e que necessita de um lar temporário para se estruturar. O próprio site da ONG SOS ALDEIAS INFANTIS (2024) descreve que: *“Atualmente, a Aldeias Infantis SOS no Rio de Janeiro oferece atividades de fortalecimento familiar e comunitário e realiza o acolhimento de famílias refugiadas da Venezuela, em parceria com o Alto Comissariado da ONU para Refugiados (ACNUR).”* Tal fato, pode explicar o número alto dessa modalidade para o estado, se comparado a escala nacional.

Ainda nas tipologias de interiorização, o estado do Rio de Janeiro possui 11,9% de interiorização por reunificação familiar, o que é mais baixo que a média em escala nacional que possui 18% de interiorização por essa modalidade. A entrada por Vaga de Emprego Sinalizada (VES) corresponde a apenas 5% das interiorizações no estado, ficando também longe da média nacional que é de 16%. É importante mencionar que 5,9% dos 3.153 interiorizados estavam sem informações na base de dados. Aparentemente, se pode observar que mais da metade dos interiorizados que têm como destino o estado do Rio de Janeiro não vêm a trabalho, tampouco para morar

com amigos próximos ou algum parente familiar. Mais da metade vêm para morar em abrigos. No que tange a distribuição dos migrantes interiorizados pelos municípios do estado do Rio de Janeiro, nota-se a centralização da capital fluminense com 2.429 interiorizados. Os outros municípios que mais interiorizaram no Estado são respectivamente: Teresópolis (91), Campos dos Goytacazes (90), Nova Iguaçu (68) e Itálva (54) compondo os 5 primeiros.

No que se refere ao perfil etário dos interiorizados para o estado fluminense, se observa uma grande quantidade de crianças e jovens entre 0 a 19 anos, compondo cerca de 44% do fluxo de interiorizados. Esse percentual é igual ao da escala nacional, da qual o número de interiorizados entre 0 a 19 anos é de 44%. Nota-se a presença de poucos idosos, tanto na escala nacional quanto na estadual, que somam 2% dos interiorizados. Há uma população economicamente ativa e apta ao trabalho em grande número, compondo a porcentagem restante de 54% em ambas as escalas. A seguir, observe o Mapa 1 sintetizando essa representação do número de interiorizados por município entre 2018 e 2024, em uma abordagem espacial:

Mapa 1 – Imigrantes venezuelanos interiorizados para o estado do Rio de Janeiro (RJ) por município entre 2018 e 2024

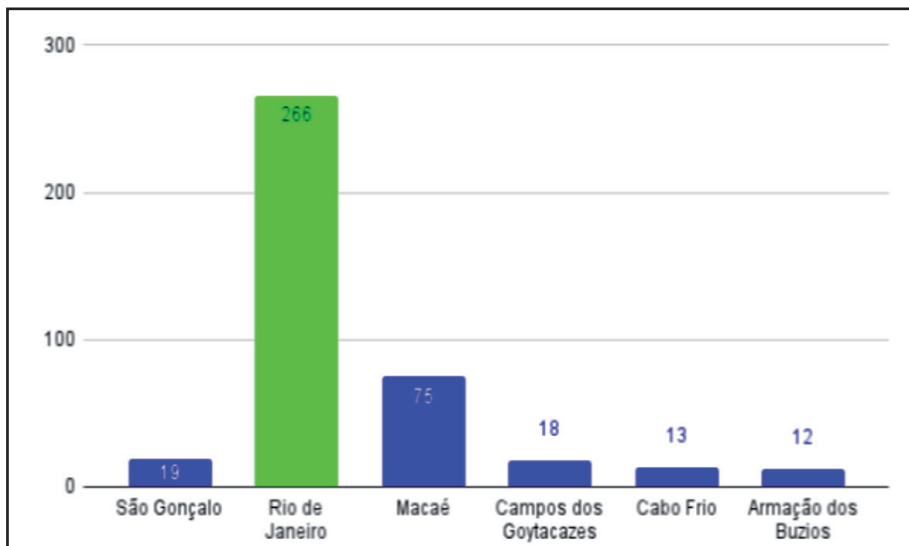


Autor: Victor Aguiar. Fonte: R4V (2018-2024)

4 O FLUXO DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O fluxo de pessoas venezuelanas partindo de Roraima com destino a outro estado do Brasil não é uma novidade da Operação Acolhida. Esse deslocamento espontâneo já era uma prática corriqueira entre venezuelanos que pretendiam ter como destino outros países da América do Sul, mesmo antes da criação da interiorização como estratégia de realocação de migrantes no território brasileiro (ACNUR, 2022, p. 55). Para esta seção, que trata da entrada de migrantes no estado do Rio de Janeiro, não pela Operação Acolhida, foi utilizada a base de dados da plataforma SISMIGRA, que registra o processo de entrada dos imigrantes nos estados e municípios pela polícia federal brasileira, feito de forma obrigatória, sejam eles vindo ou não através de interiorização. A partir do ano de 2015, se registra com mais intensidade a entrada de venezuelanos no Brasil. Antes disso, não existiam dados relevantes sobre a migração venezuelana no Rio de Janeiro, pois o que existia era uma migração transfronteiriça, com um maior foco no estado de Roraima. O território fluminense era pouco atrativo à essa migração. A partir da análise de dados do (SISMIGRA) e do relatório de Ferreira (2023), verificou-se que, no ano de 2016, em termos de quantidade absoluta de imigrantes venezuelanos residentes no estado do Rio de Janeiro, ocorre ainda um quadro de baixo fluxo, apresentando uma pequena presença dos migrantes. Nota-se a mudança do padrão populacional e da concentração espacial após 2018, com destaques para a capital fluminense, com 266 desses habitantes, seguidos das cidades interioranas que atraíram a população venezuelana como Macaé (75), São Gonçalo (19), Campos dos Goytacazes (18), Cabo Frio (13) e Armação dos Búzios (12).

Gráfico 1 – Fluxo migratório de venezuelanos no estado do RJ por município (2018).

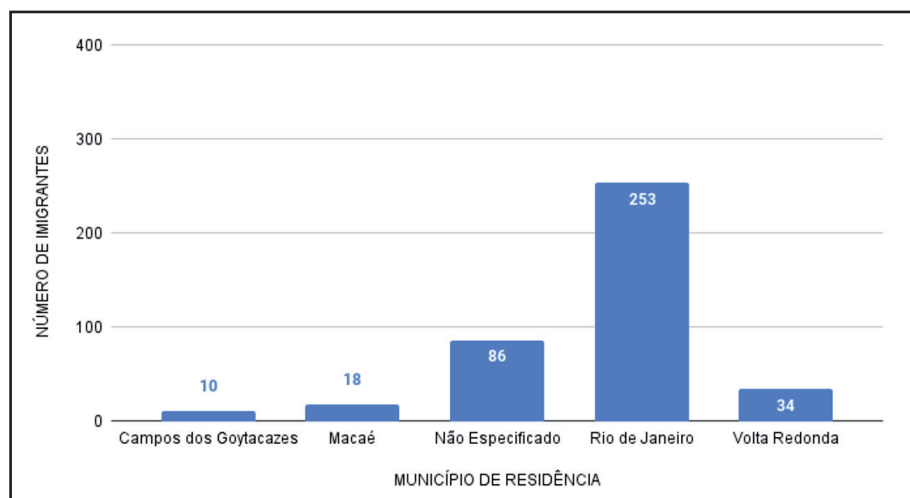


Fonte:(SISMIGRA 2018, André Ferreira – Apresentação 12ª SIAC 2023). Organizador: Victor Aguiar

É importante dizer que existem os migrantes “não especificados”, isto é, são aqueles (a) os quais não estão sendo contabilizados, pois não se tem dados do local de residência deles na Plataforma. Os dados acima são de imigrantes venezuelanos cujos municípios de moradia podem ser averiguados na plataforma Sismigra. Essa hipótese de mudança no padrão migratório se confirma ao analisar a continuação dessa tendência do crescimento para o ano de 2019. Em 2019 passam a ter novos municípios de residência dos venezuelanos, os

quais não foram encontrados em 2016 e 2018, como Volta Redonda, Rio das Ostras, Nova Friburgo, Niterói, Itaboraí, Duque de Caxias e Araruama. Chama a atenção, também, Macaé que, em 2018, recebeu 75 migrantes venezuelanos e, em 2019 somente 30. Uma das explicações é que, dada a expansão da interiorização, Macaé perde a sua condição de destino predileto. Mas ainda está em aberto a análise desta redução. Em suma, a tendência é de crescimento de entrada de imigrantes e de dispersão dos mesmos pelos municípios fluminenses, ainda com uma centralização dominante da capital. O ano de 2020 possui uma peculiaridade, inicia-se a pandemia da COVID-19. Isso se refletiu em baixos números de registro de entrada para os municípios do Estado. Foram identificados neste ano, somente 4 municípios com entrada de imigrantes.

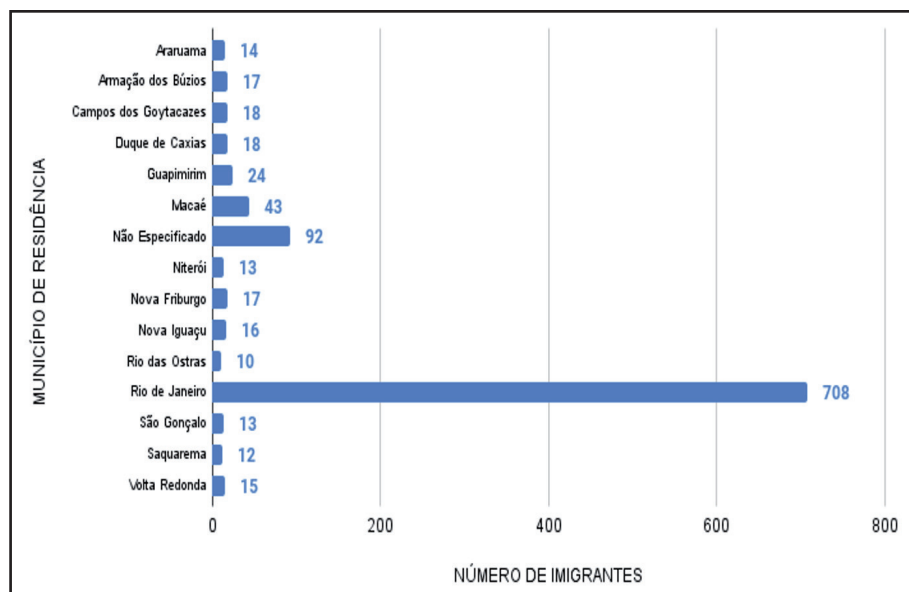
Gráfico 2 – Fluxo de venezuelanos no estado do RJ por município (2020).



Fonte: SISMIGRA, 2020. Autor: Victor Aguiar

Após a abertura da fronteira, em junho de 2021, observa-se um aumento expressivo no registro de entrada de imigrantes e no fluxo espacial pelos municípios do estado em relação a 2020. Observe o Gráfico 3, a seguir:

Gráfico 3 – Fluxo de venezuelanos no estado do RJ por município (2021).

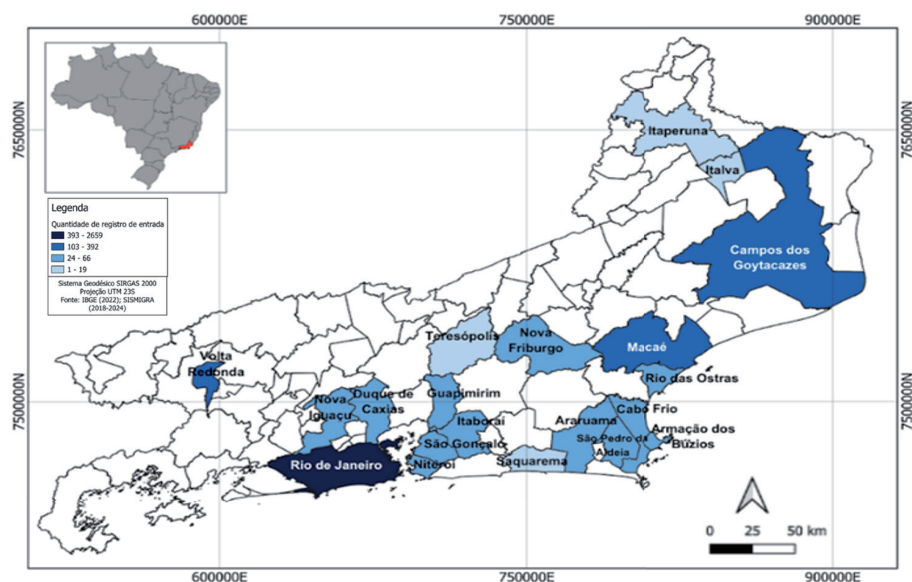


Fonte: SISMIGRA, 2021. Autor: Victor Aguiar

Em 2021 e 2022, volta-se a ter a entrada de imigrantes no Brasil e consequentemente a sua dispersão por mais municípios no estado do Rio de Janeiro, com um recorde dentre os anos citados de fluxo para a Cidade do Rio de Janeiro em 2021, notando-se a entrada de 708 imigrantes. O município de Macaé, entre 2021, 2022 e 2023, é a segunda cidade com a maior entrada de imigrantes no estado do Rio de Janeiro. Apenas em 2020 perde a segunda colocação para Volta Redonda. Um ressalve também para Volta Redonda e Campos dos Goytacazes que são cidades que apareceram como receptoras de imigrantes em todos os anos entre 2020 e 2023. Em suma, como dito anteriormente, se confirma a dispersão dos migrantes pelos municípios do Estado, mas com a centralização do município do Rio de Janeiro como receptor principal da população migrante, e com melhores oportunidades de inserção e desenvolvimento socioeconômico.

O ano de 2024 apresenta dados na plataforma Sismigra, mas contemplando registros de entrada até o mês de setembro nesta presente pesquisa. Para entender esses Gráficos e as informações numéricas desse capítulo, será apresentado abaixo o Mapa 2, com todos os dados compilados entre o ano de 2018 até 2024 com registro de entrada dos imigrantes nos municípios fluminenses. Importante citar que entre os anos de 2018 e 2024, 403 migrantes não tiveram seu município de entrada especificados pela plataforma Sismigra. Logo, esses migrantes ficaram de fora da contagem do mapa.

Mapa 2 – Registro de entrada de imigrantes venezuelanos no estado do Rio de Janeiro por município entre os anos de 2018 e 2024.



Autor: Victor Aguiar. 2024. Fonte: SISMIGRA (2018-2024). Base Cartográfica: IBGE 2022

5 A SITUAÇÃO ATUAL NA VENEZUELA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2024 foi marcante para a Venezuela devido às eleições presidenciais de 28 de julho, que geraram uma nova crise política no país. A reeleição de Nicolás Maduro, sem divulgação oficial das atas pelo CNE (Conselho Nacional Eleitoral), foi contestada pela oposição, que afirma ter vencido com 67% dos votos. A falta de transparência no processo gerou desconfiança internacional, com países como o Brasil tendo uma certa cautela a reconhecer o pleito. A situação socioeconômica da Venezuela permanece crítica, com inflação elevada, pobreza extrema e sanções internacionais, especialmente dos EUA, que agravam a crise humanitária e dificultam a recuperação econômica. Estima-se que até cinco milhões de venezuelanos estejam dispostos a emigrar caso o impasse político continue. O número é o resultado de uma pesquisa realizada em junho pela consultoria venezuelana ORC Consultores⁴. Após as eleições, houve um aumento de 28% no fluxo migratório pela fronteira com Roraima, com registros diários de cerca de 370 entradas e maior número de solicitações de refúgio (G1, 2024). Na Cidade do Rio de Janeiro, migrantes venezuelanos organizaram uma manifestação em frente ao Copacabana Palace exigindo transparência eleitoral e a renúncia de Maduro, com mobilização coordenada por redes sociais e liderada pela ONG Venezuela Global. No local, pude registrar o momento em que os venezuelanos se reuniram para uma foto ao final do protesto. Cartazes emitindo mensagens como: “Venezuela Livre”, “Edmundo González, presidente eleito” e “Maduro Morte” estavam expostas a todos que caminhavam pela praia de Copacabana no momento do ato. Observe a Foto 2 abaixo, que demonstra um registro da situação:

Foto 2 – Manifestação pacífica dos imigrantes venezuelanos contra o resultado das eleições presidenciais do dia 28 de julho.



Migrantes venezuelanos em protesto contra as eleições do dia 28 de julho à frente do Hotel Copacabana Palace na Cidade do Rio de Janeiro. 17 de Agosto de 2024. Foto: Víctor Aguiar

Pardo (2024), disserta sobre 3 possíveis cenários futuros na Venezuela. O primeiro deles é que as coisas podem se manter como estão, em uma espécie de *'status quo'*. O segundo deles é o aprofundamento da crise econômica e política, uma vez que nas palavras do autor, “as coisas sempre podem piorar”. E o terceiro cenário seria a transição de governo entre Nicolás Maduro e a oposição, seja ela feita de forma pacífica ou através de uma revolta popular contra o governo, caso perdesse sua base de sustentação nas forças armadas. Seja qual for o cenário futuro, é preciso que os pesquisadores nacionais e internacionais estejam atentos aos desdobramentos da questão venezuelana. A história continuará sendo escrita e é provável que a migração de venezuelanos para o Brasil, e consequentemente para o estado do Rio de Janeiro, continue.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infer-se, portanto, que a Venezuela ao longo da sua história, tornou-se extremamente dependente do petróleo para seu desenvolvimento econômico. De momentos gloriosos a momentos de crise em sua economia entre os séculos XX e XXI, atualmente o país ainda passa por uma profunda dificuldade, com problemas nos números inflacionários e na dívida externa, além de sofrer sanções econômicas de diversos países do mundo,

principalmente dos Estados Unidos, o que dificulta a sua recuperação. Hugo Chávez, com seu projeto socialista, implementou uma política de assistência social e de distribuição de renda que melhorou a qualidade de vida dos venezuelanos durante o período em que estava no poder (1999-2013). Após sua morte, Nicolás Maduro assume o governo em um cenário já de queda na redução de preço no barril de petróleo no mercado internacional e de um país já não tão satisfeito com o regime socialista. Seu governo foi marcado por polarização política, problemas com democracia, valorização da classe militar e por uma profunda crise econômica que gerou como consequência mais de 7 milhões de imigrantes venezuelanos pelo mundo. O Brasil, foi um dos destinos dessa migração, recebendo mais de 500 mil venezuelanos até o ano de 2024, sendo o 3º país que mais recebeu imigrantes venezuelanos na América Latina, atrás apenas da Colômbia e do Peru. A migração para o Brasil, principalmente após a promulgação da Lei da Imigração (2017), em uma visão de maior acolhimento e pautada pelos direitos humanos, passou a receber um maior fluxo de nacionais da Venezuela, de entrada em grande parte pelo estado de Roraima, e diante da impossibilidade dessa unidade da federação em atender esse fluxo, o Governo Federal teve como uma das estratégias a aplicação de técnicas e procedimentos de logística militar para o controle desta circulação de pessoas, a instalação da Operação Acolhida.

Através dessa Operação com seus três eixos: Ordenamento de Fronteira, Abrigamento e Interiorização, os imigrantes foram se adentrando no território brasileiro em diversas cidades e estados, principalmente através desse último eixo citado, sendo esta a principal estratégia brasileira para lidar com esse grande contingente de pessoas. Foi constatado que essa Operação possui diversas críticas, principalmente na forma de tratamento dada aos migrantes e na seletividade de alguns militares em agir de acordo com seus próprios interesses, sendo necessário e de grande urgência mais pesquisas investigando de forma crítica a gestão desta operação.

No que tange a interiorização, ela possui 4 tipos: abrigo-abrigo, reunificação familiar, reunificação social e vaga de emprego sinalizada (VES). Conclui-se que para o estado do Rio de Janeiro, foram interiorizadas 3.153 pessoas divididas por essas 4 modalidades, com uma peculiaridade que os difere dos demais estados. Enquanto na escala nacional, 48% interiorizam através da modalidade de Reunião Social, sendo a tipologia principal de entrada no território brasileiro, na escala do estado do Rio de Janeiro, apenas 25,7% adentram sob essa modalidade, sendo a segunda tipologia mais utilizada para interiorizar. A principal tipologia no território fluminense é a modalidade institucional, ou abrigo-abrigo, totalizando 51,5% das interiorizações, uma vez que o estado possui sede de diversas ONGs que oferecem abrigos, com ênfase em sedes no município do Rio de Janeiro, citando principalmente a *SOS Aldeias Infantis*.

Verificou-se através de dados da R4V que o estado do Rio de Janeiro é o 11º que mais interioriza imigrantes, não sendo o destino principal deles, que vão se concentrar no sul do Brasil, região que recebe mais da metade do fluxo de interiorizados. No entanto, no contexto estadual, cabe reforçar que a capital fluminense exerce a centralidade na interiorização, mas nota-se uma dispersão migratória de interiorizados para 33 municípios de um total dos 92 que existem no Estado. No que tange ao registro de entrada de imigrantes no estado, tomando como base a plataforma SISMIGRA, da Polícia Federal, o fluxo de pessoas partindo de Roraima para outros estados não é uma novidade, mas intensificou-se e passou a ser dirigida pela Operação Acolhida. A migração venezuelana para o estado do Rio de Janeiro se intensificou a partir de 2018, com aumento de cerca de nove vezes no número de imigrantes em relação a 2016, período que marca o início da Operação Acolhida. Antes disso, os registros se limitavam à migração transfronteiriça. Apesar da queda nos fluxos em 2020 devido à pandemia de COVID-19, a tendência de crescimento foi retomada nos anos seguintes, com dispersão dos migrantes pelo território fluminense, embora a capital ainda concentre a maioria das entradas. Municípios como Macaé, Volta Redonda e Campos dos Goytacazes também se destacaram como importantes destinos. A pesquisa enfrentou desafios com a base de dados do SISMIGRA, como registros incompletos e a ausência de dados em alguns municípios. No cenário atual, a instabilidade política na Venezuela, agravada pelas eleições de julho de 2024 e pela suspeita de fraude na reeleição de Nicolás Maduro, tende a manter ou intensificar o fluxo migratório ao Brasil e ao estado do Rio de Janeiro. Pesquisadores devem acompanhar os desdobramentos políticos e econômicos venezuelanos e seus reflexos nos padrões migratórios.

NOTAS

1 R4V (Response for Venezuelans) é um site de operação entre agências do Sistema das Nações Unidas no Brasil, gerenciada e apoiada pela Plataforma Regional de Coordenação Interagências para Refugiados, Refugiadas e Migrantes da Venezuela, liderada conjuntamente pelo ACNUR e OIM. O R4V pode ser acessado pelo link: < <https://www.r4v.info/index.php/pt> >. Acesso em 16 set.2024.

2 A Lei de Migração, Lei Nº 13.445, de 24 de maio de 2017, foi sancionada pelo então Presidente Michel Temer, substituindo o Estatuto do Estrangeiro. A referida Lei instituiu uma perspectiva da migração pautada nos direitos humanos, com o repúdio à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação como um de seus princípios basilares. Link de acesso à referida Lei: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm >. S/D de acesso.

³ O Painel da Interiorização é uma iniciativa conjunta entre o Ministério da Cidadania, que coordena o Subcomitê Federal para Interiorização, e as agências da ACNUR e OIM. A plataforma mostra os números da interiorização com dados de evolução histórica desta estratégia, informações de quais municípios e estados receberam refugiados e migrantes, e o perfil laboral, educacional e de necessidades específicas de proteção. Essas informações possibilitam maior conhecimento e agilidade para a integração local dessa população em interface com o poder público local.

⁴ ORC Consultores é uma consultoria empresarial com foco em estratégia empresarial, inteligência política e comunicação política. Site da empresa: < <https://orcconsultores.com/> >. Acesso em 14 dez. 2024

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR – ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. **A economia de Roraima e o fluxo venezuelano**: evidências e subsídios para políticas públicas. Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2020, 148p. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/02/FGV-DAPP-2020-A-economia-de-Roraima-e-o-fluxo-venezuelano_compressed.pdf>. Acesso em: 18 nov.2024.

AZENHA, Luiz Carlos. Nicolás Maduro eleito presidente com vantagem de apenas 1,5% dos votos. **VIOMUNDO**, São Paulo, 14 abr. 2013. Disponível em: < <https://www.viomundo.com.br/politica/augusto-ferreira-os-13-anos-de-celebracao-de-um-golpe.html> >. Acesso em: 22 set. 2024

BASTOS, Julia Pedroni Batista; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. Venezuela em crise: o que mudou com Maduro. **Revista de Derecho y Câmbio Social**, v. 15, n. 52, p. 1-16, 2018

BRUCE, Mariana. **Estado e democracia nos tempos de Hugo Chávez (1998-2013)**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

CELAG – CENTRO ESTRATÉGICO LATINOAMERICANO DE GEOPOLÍTICA. **Las consecuencias económicas del boicot a Venezuela**, 2019. Disponível em: < <https://www.celag.org/las-consecuencias-economicas-del-boicot-venezuela/> >. Acesso em: 20 de Novembro de 2024

DA SILVA, Bruno Oliveira Gomes. **Migrantes e refugiados venezuelanos na cidade do Rio de Janeiro**: trabalho e territorialidades. Dissertação de Mestrado. UERJ, Rio de Janeiro-RJ. 2021.

DO VALE ROCHA, Gustavo; RIBEIRO, Natália Vilar Pinto. Fluxo migratório venezuelano no Brasil: análise e estratégias. **Revista Jurídica da Presidência**, v. 20, n. 122, p. 541-563, 2018.

FERREIRA, André. Papel da OIM na Rede Migratória de Venezuelanos no Brasil. Relatório de Iniciação Geográfica. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **12ª SIAC (Semana de Integração Acadêmica)**. Departamento de Geografia. UFRJ 2023

G1. **Eleição na Venezuela:** entenda os principais desafios econômicos da nova gestão — seja ela qual for. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/07/27/eleicao-na-venezuela-entendaos-principais-desafios-economicos-da-nova-gestao-seja-ela-qual-for.ghtml>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

JUSTO, Camilla. (2020). **Migrações venezuelanas e a xenofobia:** temáticas da realidade brasileira contemporânea. [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio de Janeiro].

MARINGONI, Gilberto. **A Revolução venezuelana**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

MARINGONI, Gilberto. **Anos 1980, década perdida ou ganha?** Desafios do Desenvolvimento. Ipea, Brasília, ano 9, ed. 72, 15 jun. 2012. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2759:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 03 de dez.2024.

PÁEZ, Tomas; VIVAS, Leonardo. **The venezuelan diaspora:** another impending crisis? Freedom House Report. Abr. 2017 Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/317099053_The_Venezuelan_Diaspora_Another_Impending_Crisis>. Acesso em: 20 agosto. 2024.

PARDO, Diego. **Como era a ‘Venezuela saudita’, um dos países mais ricos dos anos 50 e 80**. BBC News, 2 de março de 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47423737>>. Acesso em: 26 de ago.2024.

PARDO, Diego. **Crise na Venezuela:** 3 possíveis cenários para futuro do país após Supremo cancelar vitória de Maduro. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c1l589n2zj1o>>. Acesso em: 11 de dez. 2024.

RAMÓN, Paula. **Mãe pátria:** a desintegração de uma família na Venezuela em colapso. Tradução Paulina Wacht, Ari Roitman. 1a ed. São Paulo. Companhia das Letras. 2020.

SANTOS, Emerson. ALVES, Tamiris Maia. JUSTO, Camilla. FREIRE, Julia. **A migração venezuelana no Brasil:** redes sociais, relações territoriais e construção de lugar. Ciências Sociais em Revista, [S. l.], v. 60, n. 2, 2024. DOI: 10.34024/csr.2024.60.2.17380. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/csr/article/view/17380>>. Acesso em: nov. 2024.

SAMPAIO, Cyntia; SILVA, João Carlos Jarochinski. Complexidade x Singularidade — A Necessidade de Outras Soluções Duradouras. In. BAENINGER, Rosana; SILVA, Jarochinski João Carlos. (Coords.) **Migrações venezuelanas**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” —Nepo/Unicamp, p. 391-394, 2018

VASCONCELOS, Iana. dos Santos., & MACHADO, Igor José de Reno. (2022). Uma missão eminentemente humanitária? Operação Acolhida e a gestão militarizada nos abrigos para migrantes venezuelanos/as em Boa Vista- RR. **REMHU**, Revista Interdisciplinar Da Mobilidade Humana, 29(63), 107-122.

VERA, Leonardo. ¿ Como explicar lá catástrofe económica Venezolana? **Nueva Sociedad**, n. 274, 2018.

ZERO HORA. **ZH apresenta uma radiografia do caos na Venezuela**. Disponível em:<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2016/07/zh-apresenta-umradiografia-do-caos-na-venezuela-6475919.html>>. Acesso em: 5 out. 2024.

RESUMO

Este artigo investiga a migração venezuelana para o estado do Rio de Janeiro, com foco no período de 2018 a 2024, buscando preencher lacunas na produção científica sobre esse fluxo migratório no território fluminense. Para compreender essa questão, a pesquisa resgata aspectos históricos e políticos da Venezuela do século XX ao XXI, com atenção à recente emigração para o Brasil e a outros países da América Latina. Ademais, essa investigação disserta sobre o papel do programa Operação Acolhida, que interioriza imigrantes venezuelanos no Brasil através de postos de triagem específicos. Utilizando dados do Painel de Interiorização (R4V) e do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) da Polícia Federal, o estudo apresenta a distribuição espacial dos imigrantes nos municípios fluminenses e as particularidades desse percurso. Por fim, são apresentados aspectos da política venezuelana atuais e algumas projeções do cenário migratório, econômico e político da Venezuela para o futuro.

Palavras-chave: Crise; Venezuela; Interiorização; Rio de Janeiro.

ABSTRACT

This article investigates Venezuelan migration to the state of Rio de Janeiro, focusing on the period from 2018 to 2024, aiming to fill gaps in the scientific literature regarding this migratory flow in the Fluminense territory. To understand the issue, the research revisits historical and political aspects of Venezuela from the 20th to the 21st century, with special attention to the recent emigration to Brazil and other Latin American countries. Furthermore, the study discusses the role of the “Operação Acolhida” program, which relocates Venezuelan migrants across Brazil through specific screening centers. Using data from the Interiorization Panel (R4V) and the National Migration Registry System (SISMIGRA) of the Federal Police, the study presents the spatial distribution of immigrants across municipalities in the state of Rio de Janeiro and the particularities of their routes. Finally, the article outlines aspects of actually Venezuelan politics and presents some projections regarding the country’s migratory, economic, and political.

Keywords: Crisis; Venezuela; Relocation; Rio de Janeiro.